

Aditamento à
APRECIÇÃO DA CONFAGRI AO
ACORDO DE PARCERIA ESTRATÉGICA ENTRE O CANADÁ E A UE /ESTADOS MEMBROS
e
ACORDO ECONÓMICO E COMERCIAL GLOBAL ENTRE A UE /ESTADOS MEMBROS E O
CANADÁ

O conteúdo do acordo com o Canadá estabelece que a UE liberaliza para os produtos agrícolas, 93,6% das tarifas (que inclui frutas frescas e congeladas e processadas, legumes processados e grãos, produtos bovinos processados), por seu lado o Canadá liberaliza 92% (incluindo os vinhos) e exclui 7,1% das linhas tarifárias.

As concessões da UE foram:

-Contingente (tarifa zero) de 50.000t de carne de bovina sem hormonas, que inclui 35.000 toneladas de carne fresca e 15.000 toneladas de carne processada, e 80.000t de carne de suíno, sem hormonas.

-Contingente 8.000t de milho doce, o contingente da Organização Mundial do Comércio de 38.853t para cereais passa a tarifa zero e mais um contingente temporário de 61.000t, totalizando cerca de 100.000t. Após 7 anos, o trigo de qualidade média e baixa será totalmente liberalizado.

As concessões do Canadá foram:

- Contingente tarifa zero para produtos lácteos - de 16.000t para queijos de alta qualidade e 17.000t para queijos industriais e mais 800t na quota atual da OMC.

- Protecção de 145 nomes de produtos qualificados, e um mecanismo para adicionar outros no futuro;

- Liberalização das tarifas de vinhos, bebidas espirituosas e produtos agrícolas transformados;

- Reconhecimento das normas europeias que protegem a saúde e a segurança das pessoas, os seus direitos como consumidores e o ambiente, não tendo havido um verdadeiro reconhecimento das normas europeias sobre o bem-estar animal.

- Sistema de gestão de licenças de importação para a carne de bovino, suína e queijos.

Pecuária

No caso da carne de bovino, e no que respeita ao Acordo com o Canadá, está previsto um contingente de importação de 35.000 toneladas, de carne fresca, sem taxas aduaneiras, o que se reflecte em mais carne de bovino a entrar na Europa, numa altura em que o sector tem atravessado uma crise de preços e que irá ter peso negativo. No que respeita à carne de suíno, o acordo com o Canadá prevê um contingente de importação de 75.000 toneladas a que se junta o contingente actual de 5.500 toneladas, perfazendo um total superior a 80.000t sem taxas aduaneiras.

Esta situação vai trazer muitos problemas à suinicultura europeia, uma vez que os hábitos alimentares são diferentes no Canadá, onde o entrecosto é a peça mais valorizada no porco e as pernas têm pouco valor, pelo que poderemos vir a ser invadidos por pernas que são as peças de carne preferidas na Europa.

Indicações Geográficas: No que respeita às Indicações Geográficas Europeias (DOP e IGP), o acordo com o Canadá é positivo muito embora não seja o ideal. De facto, 145 DOPs/IGPs Europeias serão reconhecidas neste país com um nível de protecção que corresponde à do Art.º 23 do TRIPS. No entanto, a protecção de certas DOP/IGP estará sujeita a algumas limitações e 5 produtos verão autorizado o uso da menção “estilo” em conexão com os nomes correspondentes para entidades que já utilizavam esses nomes no Canadá.

O CETA protege apenas cerca de 4 % das IGs Europeias (embora este número possa vir a aumentar de futuro). A protecção jurídica é feita ao abrigo do art.º 23 do TRIPS, sendo menor do que a protecção jurídica existente ao nível da União Europeia.

Impactos na sociedade civil: É fundamental que o comércio esteja ao serviço das pessoas e respeite os limites colocados pelo sistema terrestre. O acordo do CETA não contribui para a promoção de uma sociedade sustentável. Para o sector agrícola, este acordo pode vir a colocar ainda uma maior pressão sobre os produtores e sobre os preços, reduzir a capacidade de se privilegiar o consumo de produtos locais e nacionais e levar a uma estagnação ou mesmo a um retrocesso na protecção da saúde humana e do ambiente. Não está em causa ser contra o comércio, mas ser a favor de um comércio justo.